

Oratoria Coroscante.



A ACTUAL camara de deputados é riquíssima em oradores da nova escola da eloquência coroscante. Até agora contávamos entre nós um só homem illustre, neste genero d'eloquência; porém hoje (graças a Portugal) temos um Recta Pronuncia, um Poças, um Caldeirinha, um Pereira dos Reis e quejandos, que deixam a perder de vista o fôfo vale = eterno vibrador de vãs palavras. — O apice do abismo = descoberto pelo sr. Recta é muito mais sublime e coroscante que o progresso do meu regresso, com que o creador da nova escola mimoseara a camara dos dignos pares do reino. Sinceramente felicitamos a nossa patria pela acquisição que vem de fazer de talentos tão portentosos e originaes. Estathis pobres (dizem) mas que importa isso? Por ventura não está essa pobreza muito bem compensada com o desenvolvimento das sciencias e riqueza da oratoria? Sem duvida.

A esses idiotas é turbulento esterevinhadores, que todos os dias nos estafam com as suas enfadonhas lamurias sobre miseria publica, baixa de papéis, falta de segurança, e toda a especie de crimes; respondemos nós que a nação prospera materialmente a olhos vistos, e que em quanto nos parlamentos europeus apenas se caminha pela estrada velha e ramerrão sedigo dos conhecimentos rotineiros, apparecem por cá oradores de polpa capazes de fallar um dia inteiro; sem que ninguém intenda o que disseram, ou possa adivinhar o sentido phosphorico de suas empolladas frases; isto sim, isto é talento, é grande, é novo, é utilissimo, e só nós (pide-mos affirmá-lo com orgulho e desvanecimento) só nós o possuímos. Fique-se intendendo por uma vez, que não disputamos á Inglaterra, á França; á Austria; e Russia a primazia entre as nações da Europa; mas que também não consentimos que nos roubem a gloria de sermos a nação mais florecente do mundo em oradores Coroscentes.

Que vale um Russel, Peel, Thiers, Bérriér e outros que taes ao lado dos nossos homens de raça capripede! Não valem nada; são uns ex-quisitos, uns ignorantaços que não poderam achar ainda o apice do abismo!!! Achou-o; credite Posteris; achou-o o sr. Recta, o nosso Recta, o melhor de todos os Rectas, o Recta Portuguez!!! Querem dizer certos sabujos hespanhotes que este insigne varão; este grande genio é filho de pais gallegos; embora; Portugal o viu nascer; é o fez homem; é nosso e muito nosso; e se por acaso a Hespanha pretender usurpar-nos a gloria da paternidade, declararemos guerra á Hespanha; correrá um mar de sangue; mas ceder-lhe ás mãos lavadas o nosso Recta; o mais denodado Coroscante da capital e plebe, isso nunca. Por transacção amigavel ainda dispensaremos o volume material do sr. Recta; porque é feio e não precisamos d'elle; agora o seu espirito, jámais! porque é um espirito unico; um espirito magico; um espirito que participa da materia, um espirito em fim, que tem a virtude de conservar-se na direita da camara separado do corpo, em quanto este passa a assentar-se nos bancos da esquerda!!! Foi o sr. Recta, foi elle mesmo que teve a bondade de nos revelar esta maravilha! O sr. Recta é um orador impagavel! e o Porto nunca foi tão dignamente representado.

DEBATE.

FALLA-se muito em nova organisação do exercito, em fardamentos riquissimos, por isso mesmo que o povo está pobrissimo; nós approvamos todas quantas despesas estupidas se fizerem, por estarmos convencidos que os povos pagarão com gosto todo e qualquer tributo que tenha por fim vestir arlequins.

A CAMARANA.



AE a trote o cavalleiro
Coroscante, e folião
Cavallo cor de cinzoi,
Um chicotinho na mão.

Em logar d'Elmo de prata,
Chinô de cabelo louro;
Em logar de cimitarra
A lyra d'arna de touro.

Junto delle vae o Recta;
Em talentos seu rival,
Europeu Doutor bôjudo,
Seringa de Portugal.

Vae tambem o Culminante
Leva a pança informe, ingente
Vae D. Pedro — o Deputado!...
Em seu corcel transparente.

E crusada — cabro fôfa
Que se vae á Terra Santa
Revellar altos mysterios
Que só d'ouvi-los espanta.

O Caldeira impertigado
D'onde nascem fôil odores,
Em posição d'odalisca
Cumprimenta estes senhores.

E todos logo bradaram;
Vimos consas revellar,
A revolta é qual veruma
Que não cessa de furar.

E p'ra logo o coroscante
Diz e quer elle apostar
Tres cabellos, louros sujos
Do chinô; qu' é de pasmar
Que os anarchistas pertendam
Sem recursos conspirar.

E dizem que somos tollos
Brada o Recta, não sou, não
Se não fallo da cabeça,
Sei fallar do coração,
E hei-de sentar-me em todos
Os bancos da opposição;
E digam que estão vazios
E digam que tem razão!...

Europeu pedé a palavra
E mais não se ouvio piar,
Diz que é miedico e poeta;
Que os ha-de setingar
Que mandou calda d'abobora
Pr'os dominios do Ultramar.

O Culminante zangado
Bate um murro na pação (1)
E diz que sempre alli guarda
Um bazar de convicção
Que o que sabé de Coimbra
Lhe não dá cuidado, não.

Se quer fallar Tom-Puce
Entr' o Lapa, é furacão;
Em logar da treda espada
Traz disforme um caldeirão
Ferrugento traz ás costas
Uma saca de carvão,
Diz o Lapa como um doido
» Tudo em chammas no fogão.

(1) Pação, não encontramos no dicionario, porém como as palavras se fizeram para dar a conhecer as cousas, não nos é possível deixar de chamar pação a essa parte informe e elevada que tem o culminante no logar onde a gente tem a barriga: e isso uma cousa não vista até hoje, por isso enriquecemos o nosso dicionario e damos um testemunho d'estima a sr. ex.ª

O Agostinho traz cêbo,
Manteiga, azeite, alcatrão,
» Queimem tudo, torna o Lapa,
» Queimem já, que tarde não
— O que faz, perguntam todos;
» Nobre heroe, meu valentão?
— Acabar com anarquistas
» Frigir a revolução.

Apoiados; apoiados;
Apoiados sem cessar
Da cruzada cabro fôfa
Que apoiados sabe dar.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 26 DE JANEIRO.



Sr. Silva Cabral pe-
diu n'este
dia muitas
tousas, en-
tre ellas do-
cumentos sobre os dinheiros
gastos pela Junta do Porto!!!
Parece-nos que antes de tudo
devia s. ex.ª pedir aos seus
amigos que o justificassem das
serias accusações de ladrão
com que é mimoseado por na-
tionaes e estrangeiros, parece
que s. ex.ª devia começar por
explicar o fim que levaram os
dois mil contos que se gastaram em debelar a
revolta de Torres Novas; sobre os quaes se tem
guardado o segredo o mais cabralino.

A nobre Junta do Porto ha-de prestar as suas
contas; não tem rabo de palha; agora as con-
tas que nunca hão-de apparecer são as dos ir-
mãos cabraes tantas vezes accusados de ladrões
por esse mundo. — Estamos convencidos que
José Bernardo só deseja saber o que dispendeu
a Junta do Porto, para poder calcular quanto
elle deixou de roubar.

UMA DISPUTA.



Na sessão de 20 do cora-
rente o perfumado Cal-
deirinha accusou a opposi-
ção de se haver ligado com
o partido miguelista. O Lapa
franzia as orelhas, e arre-
ganhava o queixo. Chega-
dos ambos á Terra Santa,
entraram para um quarto
onde parece teve logar o se-
guinte dialogo:
Lapa. — Ora, v. s.ª não
deixará de ser paravilho;
para que foi mecher com o
cão que dorme! Traté da policia e não se meta
a taralhão.

Caldeirinha. — Então v. ex.ª não quer que eu
falle; não quer que eu esmague a opposição?

Lapa. — Quero, sim; porém v. s.ª deve lem-
brar-se que eu fui miguelista, que eu ataquei o
Porto, que eu inventei bombas, que eu ainda
hoje, se necessario for, proclamarei D. Miguel.

Caldeirinha. — Isso tambem eu; porém não
obstante, vou atacando a opposição por esse lado.

Lapa. — Homem; deixe os miguelistas em paz.
Caldeirinha. — Tenha v. ex.ª paciencia, não
deixe ninguém em paz.

Lapa. — Olhe que lhe podem ir ao fato.
Caldeirinha. — A mim! Não tenho telhados
de vidro.

Lapa. — Pois v. s.ª não foi guerrilheiro em
1834 ou 1835?

Caldeirinha. — Em defeza da boa causa.

Lapa. — Ha quem diga o contrario, correm
certos boatos... dizem consas...

Caldeirinha. — Sr. Lapa! Sr. Lapa... nada
de reticencias, nada de ataques directos...

Lapa. — V. s. ameaça-me? V. s. esquece que está fallando com seu amo!....
Caldeirinha. — Estou fallando com um chafaneiro!
Lapa. — Petimetre!....
Caldeirinha. — Urso!....
Lapa. — Fedorento!....
Caldeirinha. — Isso é de mais; chamar-me fedorento a mim, que me lavo com agua de *senteur*!! a mim, ao homem mais cheiroso de Portugal, a mim que sou um verdadeiro ramalhete de malvas e violas!
Lapa. — V. s. não passa de um pote de comida corrompida.
Caldeirinha. — (grande pausa) Respeito as venerandas cãs que ornarn as orelhas de v. ex., aliás!....
Lapa. — Aliás o quê?
Caldeirinha. — Aliás puchava de dois lenços da algibeira, e v. ex. ficava empestado!
Lapa. — Tenha não; antes me dê dois sopapos, de que desenrolar os faes marotinhos; tremo dos seus cheiros como da cholera-morbus.
Caldeirinha. — Pessa pois v. ex. perdão, aliás saco dos lenços!

Lapa. — V. s. é um despota!
Caldeirinha. — Puchão dos lenços!....
Lapa. — Tenha coração!....
Caldeirinha. — Vai sahir o lengo das mil flores...
Lapa. — Antes o outro.
Caldeirinha. — Desgraçado!.... O outro?...
V. ex. quer o lengo da verdadeira excencia de morrão e perchejo!... **V. ex.** não sabe o que pede!... (O Caldeirinha começa a puchar pelos lenços, e o Lapa desmaia.)
Caldeirinha. — Olá Ferrugento, Agostinho da Silva, Rodrigo da Cainara, soccorram esse cozinheiro, a quem os cheiros encommoam.
 Entram alguns espíões, e o Caldeirinha evapora-se entre nuvens de almiscar, e ambre.

Problemma.

 sociedade do centro cabralista acaba de publicar o seu programma, e entre os problemmas pertencentes ao curso lectivo de 1847 a 1848 — acha-se o seguinte: **C + C + R = a 2 C e 1 R** ou dous *Cabralistas* e um *Ratonciro*.



pre ao padre Adulterio! Acaso saberá mr. Chevalier que o padre é cabralista?

Editorresponsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
 Rua do Popo dos Negros n.º 54.
 1848.

Nº 15 GALERIA CONTEMPORANEA.

